

# Uma Simples Lição de Português – e Teologia

por Anthony F. Buzzard

Durante muitos séculos, os leitores da Bíblia necessitaram de uma lição simples sobre o significado das palavras.

A palavra em questão é “só”. “Só” é uma palavra que limita e exclui. Tudo o que é descrito como “único” pertence a uma classe própria – é único. Todos os outros estão excluídos. Se algo é “o único...” automaticamente não pode haver nada nem ninguém para além disso.

Agora, a aplicação da nossa lição ao texto da Bíblia. Aos Filipenses Paulo escreveu: “*nenhuma igreja comunicou comigo com respeito a dar e a receber, senão vós **somente***” (Filipenses 4:15). Todas as outras igrejas estão excluídas da referência de Paulo.

Ora Marcos 13:32: falando da Segunda Vinda Jesus disse: “*Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai*”.

Não precisamos de um exército de especialistas para nos ajudar a compreender estas afirmações. Todos nós usamos uma linguagem semelhante que envolve a palavra “apenas” desde que aprendemos a falar. Todos sabemos o que significa “apenas”.

Há um texto importante no Evangelho de João que também utiliza a palavra “somente”. Jesus estava a definir a salvação. Numa declaração de importância crucial, ele resumiu aquilo em que devemos acreditar para sermos salvos. Dirigindo-se ao Pai, disse: “*E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por **único** Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste*” (João 17:3).

Jesus descreveu o Pai como o verdadeiro Deus. Com isto ninguém discordará. Mas observemos com atenção: o Pai não é apenas o “verdadeiro Deus”, mas é também “o **único** Deus verdadeiro”. Ele, o Pai, é o *único* Deus verdadeiro.

Vamos rever a nossa lição sobre a palavra “só”. Limitar e excluir. Se o Pai é “o *único* Deus verdadeiro”, mais ninguém é o Deus verdadeiro; não existe Deus verdadeiro senão o Pai; Não existe outro Deus verdadeiro para além do Pai. Ele, e só Ele, é “o *único* Deus verdadeiro”. *Só* o Pai é o verdadeiro Deus. *Só* o Pai é o verdadeiro Deus.

Quando algum dia a história teológica do nosso mundo estiver completa, um facto emergirá como o fenómeno mais marcante na história do pensamento religioso: que durante pelo menos 1.800 anos a religião que leva o nome de Cristo não aceitou a definição de Deus dada por Jesus em *João 17:3*! Recusou admitir que o Pai é o *único* Deus verdadeiro.

A compreensão de que assim é mudou o rumo da viagem espiritual de muitos. Revolucionará a sua percepção da Bíblia e das igrejas. Jesus acreditou e ensinou que o *Pai* é o *único* Deus verdadeiro. O Paulo concordou. Ensinou que “*não há outro Deus, senão **um só**... Há *um só* Deus, o Pai*” (1 *Coríntios* 8:4, 6). Um só Deus – o *Pai*.

Nenhum facto espiritual poderia ser mais simples – e mais revolucionário – do que este. A compreensão da fé cristã começa com uma apreciação de quem Deus é. O *único* Deus verdadeiro é o Pai (*João 17:3*; comparar com *Malaquias 2:10*).

Os credos tradicionais afirmam que não só o Pai, mas também o Filho e o Espírito Santo são o verdadeiro Deus. Estão em conflito com o sistema de crenças de Jesus. É razoável perguntar: Como é que a simples verdade de que o Pai é o único Deus verdadeiro desapareceu do Cristianismo?

O processo foi gradual e iniciou-se logo após a morte dos Apóstolos. Sob a influência de líderes gentios (isto é, não-judeus) na Igreja, Jesus foi acrescentado à Divindade – produzindo uma impossibilidade matemática para que tanto o Pai como o Filho (duas Pessoas distintas) fossem o único “Deus verdadeiro”. Finalmente, no Credo Atanasiano (século VI d.C.) foi declarado que “o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus; e, no entanto, não existem três deuses, mas um só Deus”.

Jesus teria discordado veementemente. Está registado como dizendo que o Pai é o único Deus verdadeiro.

A enorme influência de *Agostinho* é bem conhecida por todos os estudiosos da história da Igreja. No seu comentário a *João 17:3* acrescentou Jesus à Divindade. Recordar-se-á que o texto diz que o Pai é o único Deus verdadeiro. Agostinho simplesmente reorganizou as palavras de Jesus em *João 17:3* e produziu uma alteração drástica no seu significado!

*Agostinho* afirmou que *João 17:3* deveria ler: “Esta é a vida eterna: que te conheçam a ti e a Jesus Cristo, a quem enviaste, como o único Deus verdadeiro”.

Compare-se com as próprias palavras de Jesus: “Esta é a vida eterna: *que te conheçam* [o Pai], o *único Deus verdadeiro*, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.

As igrejas substituíram o credo de Jesus por um novo credo da sua própria invenção. E assim se mantém até hoje.

Quem quiser seguir Jesus, voltará ao seu credo, que é simples e claro. Existe apenas um verdadeiro credo cristão: o Pai é “o único Deus verdadeiro” e Jesus é o Seu Filho, o Messias (Cristo).

Para confirmação disto, ver *João 5:44*, *1 Timóteo 2:5*, *Efésios 4:6* e *1 Coríntios 8:4-6*. Nunca confunda o Pai, que é o *único* Deus verdadeiro, com Jesus, que é “o Senhor Messias”.

**Título Original** (Em inglês)

**“A Simple Lesson in English — and Theology”**

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrónicas.

Traduzido por Fernando Coutinho Sánchez  
(ferjosousan@gmail.com)  
Osorno – Machalí, Chile, agosto de 2024